

r e v e r s o

PRESS RELEASE

Cuspir os dentes, Pedro Sequeira

apresentação 18 e 19.05.2013 patente até 31.05.2013

De todos os objectos e materiais que encontro nos meus percursos diários, aqueles que reuni para a exposição *Cuspir os dentes* são um apanhado de ideias sobre como o comportamento humano se baseia em actos de violência. Dos encontros que venho promovendo, a propósito deste trabalho, prevalecem no outro os comentários de trauma, especialmente o que refere a factos objectuais da dentição, por uma ou outra experiência na primeira pessoa, da ausência de algo que pertence ao corpo e que agora aí não existe. Este trabalho preocupa levantar mais questões que apenas a fisionomia de um corpo saudável: a evasão ou expulsão daquilo que pertence ao eu original opera como metáfora para o que o eu é (sou) está (estou) perante o outro, e aqui abrimos um grande capítulo do que pode ser a experiência de vida de uma vida, talvez em reflexo com muitas outras vidas.

A violência implícita nas relações inter-pessoais, com maior impacto naquelas que se baseiam na forma de amor, talvez na relação do amor próprio, geram as fórmulas pessoais do comportamento para com as coisas, para com as ideias, em suma para com a organização do espaço vital e dos trabalhos seminais, no espaço de tempo vida, de cada um, de cada nós, de eu ser eu no outro, de *outrar* como nos ensina Fernando Pessoa.

É certo que estas ideias não dependem exclusivamente da poesia, existem ideias que reflectem a preocupação laboral ou problemas que se relacionam intimamente com a disciplina ou o fazer absorvido pela prática, a *poiesis*. Esta reflexão, em mim, por observação em tantos outros, persegue a possibilidade de relacionar campos semânticos para construir uma narrativa paralela entre planos, onde procuro e encontro semelhanças que reforçam essa procura e fortalecem esses encontros. As várias ideias que me habitam transitam entre o abandono e o tempo, as práticas somáticas e o trauma, a repetição e a impermanência, o signo e a materialidade. Fazer isto, assim, é como colocar as coisas em palavras, onde estas são insuficientes, ou as coisas são indizíveis por dificuldade ou por impossibilidade ou porque a poesia, assim vejo e desejo, toma formas de tantas maneiras como a de construir um objecto onde são depositadas, talvez encontradas, as pistas para um discurso mudo, onde cada um transporta consigo o volume que consegue transportar, sem pudor e sem cobrança.

Agora, na galeria Reverso, encontramos um lugar para dar maior espaço ao objecto jóia, depois de encontros onde se promoveram o espaço ruína ou o desenho. É importante que seja assim, que um lugar onde se promovem as jóias que sairão com as pessoas para o mundo, lá fora, o objecto que vive em permanente mobilidade, pendurado em pessoas, sublinhe a sua existência face a outros que não são jóias, mas que lhe são pares.

Da observação e ou da experiência desses impulsos existe a reflexão, e desde aí a partilha da minha forma de fazer, intencionalmente serena, não conformada, mas provida de poesia, talvez de esperança.

Pedro Sequeira 19 Março 2013

